

1 - ÓRGÃOS SOCIAIS

A Assembleia-Geral do Banco Comercial do Atlântico (BCA), realizada a 31 de Março de 2009, elegeu, nos termos do Artigo 13º dos seus Estatutos, os seguintes membros para integrarem os Órgãos Sociais:

Assembleia-Geral

Presidente: **Dr. Amaro Alexandre da Luz** (em *representação do Estado de Cabo Verde*)

Vice-Presidente: **Dr. David Hopffer Almada**

Secretário: **Dr. Salomão Jorge Barbosa Ribeiro**

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é nomeado pela Assembleia-Geral e é constituído por um Presidente e quatro Administradores, dois dos quais sem funções executivas:

Presidente **Dr. António Joaquim de Sousa** (Em representação da Caixa Geral de Depósitos a partir de 11 Janeiro 2010, nomeado por cooptação e substituição do Dr. João Henrique Real Pereira)

Administrador **Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda**

Administrador **Dr. Paulo António Arsénio Lopes**

Administrador **Dr. João Manuel Tubal Gonçalves**

Administrador **Dr. Avelino Bonifácio Fernandes Lopes**

Conselho Fiscal

Deloitte & Associados, SROC S.A. (Na *qualidade de fiscal único*)

Fiscal Único Suplente – A indicar pela **Deloitte & Associados, SROC S.A.**

A Comissão Executiva é nomeada pelo Conselho de Administração e composta por três elementos:

Dr. António Joaquim de Sousa – Presidente (a partir de 11 de Janeiro de 2010)

Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda

Dr. Paulo António Arsénio Lopes

2 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social do BCA ascende a 1.324.765.000 (mil trezentos e vinte e quatro milhões setecentos e sessenta e cinco mil escudos) e **em 31/12/2010** era detido pelos accionistas constantes do quadro seguinte, sendo que apenas o Agrupamento Caixa Geral de Depósitos/Banco Interatlântico, a Garantia – Companhia de Seguros de Cabo-Verde, SA e o Estado de Cabo-Verde detinham participações qualificadas:

Capital Social a 31/12/2010

Accionista	Valor	Percentagem
CGD/INTERATLÂNTICO	697.446.000	52,65%
GARANTIA	165.826.000	12,52%
ESTADO	132.476.000	10,00%
TRABALHADORES	33.519.000	2,53%
OUTROS ACCIONISTAS	295.498.000	22,31%
TOTAL	1.324.765.000	100,00%

3 - PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

Variáveis	Unid.	2009	2010	Variação
BALANÇO				
Activo Total	contos	62.947.816	65.632.524	4,3%
Crédito Total Líquida	contos	36.049.412	37.781.093	4,8%
Passivo	contos	60.038.162	62.791.126	4,6%
Depósito Total	contos	53.187.263	55.660.995	4,7%
Situação Líquida	contos	2.909.654	2.841.398	-2,3%
CONTA DE EXPLORAÇÃO				
Margem Financeira	contos	2.352.312	2.464.649	4,8%
+Margem Complementar	contos	855.582	836.474	-2,2%
=Produto Bancário	contos	3.207.893	3.301.123	2,9%
-Custos Administrativos	contos	1.878.646	1.998.492	6,4%
=Cash-Flow de Exploração	contos	1.329.247	1.302.631	-2,0%
+ Resultados de Filiais Excluídas Cons. Assoc.	contos	26.648	29.380	10,3%
-Amortizações do Exercício	contos	156.164	167.004	6,9%
-Imparidade Líquidas do Exercício	contos	508.132	331.443	-34,8%
-Impostos s/Lucros	contos	95.816	132.295	38,1%
=Resultados Líquidos do Exercício	contos	595.783	701.268	17,7%
RÁCIOS				
Crédito Vencido/Crédito Clientes	%	7,3%	6,5%	
Crédito Vencido a + 90 dias/Crédito a Clientes	%	4,9%	4,3%	
Prov.Créd.Vencido/Crédito Vencido	%	87,9%	104,4%	
Crédito Clientes/Depósitos	%	68,2%	68,7%	
Resul.Líquido/Capitais Próprios (ROE)	%	20,5%	24,7%	
Resultado Líquido/Activo (ROA)	%	0,9%	1,1%	
Rácio Solvabilidade	%	10,06%	12,77%	
FUNCIONAMENTO				
C. Operativos/ Prod. Bancário (Cost-to-Income)	%	63,4%	65,6%	
Activo Total /Total Empregado no Activo	contos	142.416	147.158	3,3%
Crédito e Depósito Total/Nº Empregados Activo	contos	194.190	198.918	2,4%
Crédito e Depósito Total/ Nº de Agências	contos	3.064.272	2.861.849	-6,6%
Número Empregados Activos Totais	un.	442	446	0,9%
Número Empregados Activos do Quadro	un.	372	361	-3,0%
Número de Agências	un.	28	31	10,7%
Número de Balcões	un.	29	32	10,3%

4 - MENSAGEM DO PRESIDENTE

(Dr. A. Joaquim de Sousa)

A conjuntura económica à escala global, no passado ano de 2010, foi caracterizada por um comportamento com contornos heterogéneos nos mais diversos países, confirmando uns a sustentabilidade do crescimento do seu produto (China, Índia, Brasil ...), outros a inversão do ciclo desfavorável, com retoma dos indicadores de bem estar social e económico (E.U.A. , Alemanha, Rússia ...), mas muitos permaneceram ainda mergulhados na crise política e financeira, com sinais que evidenciam uma grande dificuldade para encontrarem os antídotos ajustados aos graves sintomas de desestruturação económico-financeira, claramente espelhados em enormes défices orçamentais, sustentados por um endividamento cada vez mais inoportuno e alimentados por um incipiente aumento do nível de criação de riqueza.

Dada a escala e natureza da economia cabo-verdiana, pequena e profundamente aberta ao exterior, dificilmente poderia ficar imune a estes acontecimentos, tanto mais que alguns dos seus mais importantes parceiros estão a ultrapassar uma fase de turbulência, com repercussões nas respectivas relações comerciais. Neste contexto, o comportamento da economia foi positivo, impulsionado pela execução do plano de obras públicas e pela reactivação de alguns sectores, principalmente do turismo.

Contudo, ainda são visíveis para o futuro factores de risco e incerteza, relacionados com a confirmação da recuperação do turismo, a evolução das remessas de emigrantes, a entrada de capitais oriundos do estrangeiro, privados ou concessionais, o impacto da pressão sobre a subida do preço dos produtos alimentares e combustíveis.... Não obstante, esperamos que os diversos agentes económicos tenham capacidade e ambição para transformar dificuldades em oportunidades, mantendo Cabo Verde na senda do crescimento e desenvolvimento económico.

Períodos conturbados são, por regra, bons momentos de reflexão interna nas instituições.

Assim foi no BCA em 2010. Procedemos ao realinhamento da orientação estratégica do Banco, privilegiando a relação com o Cliente, como principal enfoque da actividade, e ajustando a nossa estrutura orgânica em conformidade com os objectivos estabelecidos de satisfazer mais e melhor as expectativas dos nossos clientes, através de uma maior qualificação dos serviços prestados, consubstanciada na melhoria da eficiência de processos e procedimentos e na capacidade de incorporar inovação aos produtos e modernidade à forma de como nos relacionamos e comunicamos.

Reconhecendo a prioridade atribuída à actividade Comercial, não negligenciamos áreas igualmente fundamentais para a boa governação do Banco, desenvolvendo projectos, delineando acções de formação específicas e promovendo a aquisição de ferramentas e veículos tidos por necessários ao

reforço da capacidade de resposta e das competências disponíveis em domínios tão diversificados quanto controlo de riscos (operacional, comercial, financeiro, taxa de juro, liquidez ...), os canais alternativos, o Compliance ou o Workflow do Crédito à Habitação, entre outros.

Num cenário de conjuntura desfavorável, o BCA regista em 2010 um Resultado Líquido de 701.268 contos, correspondente a um acréscimo próximo dos 18%, face ao desempenho no ano de 2009.

Sem pretender fazer qualquer juízo em causa própria, entendemos que o resultado alcançado é, no mínimo, muito positivo.

Mantendo os critérios de exigência, rigor e transparência das Contas, aliás conforme fiscalização e controlo dos nossos auditores, incorporamos todos os custos, com especial ênfase os inerentes ao Fundo de Pensões e valorizamos os activos pelo justo valor, contabilizando imparidades e uma reserva de reavaliação negativa por desvalorização da carteira de Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF's).

O resultado apurado e a operação de obrigações subordinadas realizada em finais do exercício, permitem uma distribuição de dividendos, eventualmente mais ajustada às expectativas dos accionistas, sem fragilizar a estrutura financeira do BCA, conforme se depreende pela evidência de um Rácio de Solvabilidade acima dos 12%, ou seja com confortável margem de segurança face ao legalmente exigido.

Na actividade corrente importa salientar o crescimento do Crédito Global, ligeiramente superior a 5%, numa estratégia de acompanhamento permanente e sistemático da gestão da carteira de crédito, privilegiando, na captação de novos clientes e operações, a vertente qualitativa em detrimento da pura conquista de quota de mercado e procurando sempre encontrar o ponto de equilíbrio entre a rendibilidade e o risco.

No que concerne à componente dos Recursos, sempre mantendo o sentido da razoabilidade das taxas de juro praticadas, o Banco registou um crescimento muito perto dos 5%, invertendo o ciclo de quebra dos Depósitos à Ordem e mantendo a sua quota de mercado no limiar dos 50%, concretizando assim plenamente os seus objectivos.

Reiteramos o profundo significado que tem para o BCA a relação que estabelece com a Diáspora cabo-verdiana, que cremos com vantagens e interesses recíprocos, sendo certo que tudo faremos para disponibilizar a nossa bondade e vontade no reforço destas relações, profundamente consolidadas nos princípios da segurança e confiança que a Marca transporta e, acreditamos que cada vez mais, na competência dos nossos colaboradores e inovação dos produtos e serviços que prestamos.

Uma saliência especial, também, para o enorme sucesso que constituiu a colocação do Empréstimo Obrigacionista, no montante de 500 mil contos. Com uma procura quase em dobro da oferta, centenas de particulares aplicando as suas pequenas poupanças e muitas das empresas de referência do mercado a subscreverem, retratam bem este momento de afirmação da Marca BCA. Reconhecimento, ainda, pela excelente forma como a estrutura comercial respondeu ao desafio da colocação das obrigações, com total empenho, entusiasmo, motivação e competência, não deixando quaisquer dúvidas, desde o início, sobre o sucesso da operação.

No ano já em curso de 2011, o BCA está focalizado na execução da sua estratégia comercial e operacional, procurando manter e reforçar aquilo que são as suas grandes referências para o Mercado e compatibilizar os seus interesses específicos com a responsabilidade de líder do sistema financeiro, apoiando o crescimento sustentável da economia, num momento em que a iniciativa privada está a ser convocada para demonstrar, de forma mais premente, a sua vitalidade, capacidade empreendedora e competitiva.

No interior da nossa organização, diagnosticada a situação, valorizado o juízo da auto-crítica, palavras como produtividade, competência, eficiência e eficácia, têm que ter uma correspondência prática no nosso quotidiano, com o objectivo de transformarmos a realidade e ousarmos ser, ainda e sempre, melhores.

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os Accionistas, ao Banco de Cabo Verde, à Auditora Geral do Mercado de Valores Mobiliários, à Bolsa de Valores, ao Conselho Fiscal e ao Auditor Externo, pela elevada e prestigiosa contribuição no acompanhamento do desenvolvimento da nossa actividade corrente.

Aos nossos Clientes, sem os quais não fazia sentido a existência do Banco, agradecemos, de forma sincera e sentida, a preferência na escolha, e reiteramos o compromisso de tudo fazer para continuar a merecer a sua confiança, através de uma relação de parceria duradoura, alicerçada numa conduta personalizada, na disponibilização de acrescidas competências e, principalmente, na vontade da plena satisfação de todas as suas expectativas.

A todos os Colaboradores do BCA, o Conselho de Administração deseja manifestar o seu apreço e reconhecimento pela forma como sentem e vivem a instituição, denotando elevados padrões de profissionalismo, dedicação e disponibilidade no exercício das suas funções, determinantes para a obtenção dos Resultados do exercício e fundamentais para trilhar o caminho de sucesso para o futuro, quaisquer que sejam as dificuldades e adversidades que encontrarmos pela frente.

Em 2011, continuaremos todos a construir o Melhor Banco de Cabo Verde, é essa a nossa ambição, é essa a nossa Missão.

5 – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

5.1 – Internacional

As projecções do Banco Mundial (BM) para o crescimento da actividade **económica global** apontam para uma recuperação sólida, embora lenta, em torno de 3,6%.

Evolução dos Indicadores

	PIB			INFLAÇÃO			DESEMPREGO		
	2008	2009	2010p	2008	2009	2010p	2008	2009	2010p
EUA	0,4%	-2,6%	2,9%	3,8%	0,3%	1,5%	5,8%	9,2%	10,1%
ZONA EURO	0,6%	-4,0%	1,7%	3,3%	0,3%	1,4%	7,3%	9,1%	10,4%
PORTUGAL	0,0%	-2,5%	1,3%	2,6%	-0,8%	1,4%	7,6%	9,5%	10,7%
JAPÃO	-1,2%	-5,3%	2,5%	1,4%	-1,4%	1,0%	4,0%	5,8%	6,3%
BRASIL	5,2%	-0,6%	7,5%	5,9%	4,3%	5,9%	7,9%	8,1%	6,8%
ÁSIA EMERGENTE	7,1%	5,6%	8,2%	6,2%	1,7%	4,7%	3,7%	3,8%	3,8%
CHINA	9,6%	9,1%	10,0%	5,9%	-0,7%	3,5%	4,2%	4,3%	4,2%
ECON. MUNDIAL	2,3%	-0,9%	3,6%	4,1%	1,1%	2,4%	4,8%	6,3%	nd.

Fontes: Espírito Santo Research, OCDE, FMI, Comissão Europeia, Banco de Portugal

A economia **norte-americana** teve um crescimento de 2,9% do PIB no conjunto do ano. O forte crescimento do consumo privado, que se traduziu na diminuição da taxa de poupança, e o impacto da variação de existências no PIB, abrem caminho para um bom comportamento nos primeiros meses do ano de 2011, com uma participação muito favorável das exportações líquidas, dada a contracção significativa das importações. Não obstante este dinamismo da actividade, a Reserva Federal manteve inalterada, e por unanimidade, a política monetária na reunião do FOMC (Federal Open Market Committee), pois a actividade se encontra em recuperação mas ainda a um nível insuficiente para conduzir a melhorias no mercado de trabalho, tendo o desemprego atingido 10,1%.

A conjuntura na **Área do Euro** continua condicionada pelos desenvolvimentos nos mercados da dívida soberana, tendo crescido 1,7%, devido em grande medida à economia alemã que cresceu ≈3,6%. Com os últimos desenvolvimentos a Bélgica se juntou ao conjunto de países com potenciais problemas de financiamento. A política do Banco Central Europeu (BCE) mantém-se direccionada para a salvaguarda do Euro e, neste quadro, a principal taxa de referência se manteve em 1%, não obstante o aumento da pressão inflacionista.

Recentes projecções da actividade económica em 2010 apontam, para Portugal, um crescimento de 1,3%.

As economias periféricas do espaço europeu, registaram comportamentos menos positivos e estão confrontados com as designadas Crises da Dívida Soberana. **Portugal** também está imerso numa crise desta natureza, tendo como grande desafio o encontrar do justo equilíbrio entre o financiamento da sua dívida pública, a consolidação orçamental e um novo modelo de crescimento sustentado na competitividade, tudo com o devido controlo dos custos sociais.

A economia **Chinesa** cresceu 10% em 2010, o maior ritmo de crescimento anual em três anos, tendo superado o **Japão** como a segunda potência económica mundial. O PIB do Japão subiu para US\$ 5,4742 triliões, segundo estatísticas publicadas em Tóquio, após leve retracção de 0,3% no quarto trimestre, enquanto o PIB da China alcançou, por sua vez, o equivalente a US\$ 5,8786 triliões.

Profundamente afectada pela recessão económica mundial em 2008 e 2009, a economia japonesa recuperou em 2010, com um crescimento de 2,5%, mas insuficiente para manter a sua posição de segundo país mais desenvolvido.

BRIC

As **economias emergentes** irão liderar o crescimento global nos próximos anos, com o BRIC - grupo formado pelo Brasil, Rússia, Índia e China - correspondendo a dois terços do crescimento mundial neste ano.

Com a recuperação da produção agrícola da Índia prevista em 2010, o crescimento deve ser forte no curto prazo, enquanto as pressões inflacionistas também permanecem elevadas, com as fortes perspectivas da procura. A recuperação esperada da actividade agrícola deverá ajudar a limitar aumentos nos preços dos alimentos, um dos principais impulsionadores da alta da inflação. Contudo o avanço da inflação nas principais economias emergentes, como China, Brasil e Índia, e as medidas que estão sendo adoptadas por esses países para tentar conter a aceleração nos preços podem reduzir o crescimento dessas economias em 2011, com reflexos na economia mundial.

AFRICA

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) estima que a economia do Continente cresça entre 4,5% a 5% em 2010, com a retoma da economia mundial e o aumento da procura de commodities.

Após a queda de 2,5% em 2009, os volumes das exportações dos países africanos deverão crescer, em média, 3,2% em 2010. A inflação deverá abrandar, de uma média de cerca de 10%, em 2009, para 7,7% em 2010. A recuperação das economias levará ao crescimento das receitas públicas, o que, juntamente com o “*phasing out*” gradual dos programas de estímulos, reduzirá o défice orçamental de uma média de 4,4% do PIB em 2009, para 3,3% em 2010.

5.2 – Nacional

5.2.1 – Dados Gerais

Em 2010 o crescimento económico em Cabo Verde mostrou sinais de recuperação. Este desempenho é visível na evolução de alguns indicadores quantitativos e qualitativos, com a produção interna a crescer 5,6%, evidenciando os contributos da procura interna e a recuperação do sector da construção e dos serviços.

ALGUNS DADOS SOBRE A ECONOMIA CABOVERDIANA

RÚBRICAS	UNIDADES	2008	PREV	
			2009	2010
PIB Real	%	6,4	4,0	5,6
Stock de Dívida Externa Pública	Milhões CVE	53.443,3	58.866,1	67.700,3
Stock de Dívida Externa Privada	Milhões CVE	17.377,9	18.525,9	20.351,7
Câmbio Médio Anual	USD/CVE	82,4	75,4	83,4
Inflação	Média Anual	6,8*	1	2,1
Défice da BTC/PIB	%	-11,7	-11,1	-7,5
Desemprego	%	17,8	20,9	
Invest. Directo Estrangeiro	Percentagem do PIB	13,4	8	6,2
Massa Monetária	V.Anual %	9,9	3,3	6,7
Reservas Cambiais	Meses de Importação	3,4	3,5	4,2
Remessas de Emigrantes	Milhões CVE	11.029,2	10.331,8	10.848,4
Crédito Interno Total	Variação	15,4	14,7	7,7
Crédito SPA	Variação	-9,8	-12,2	3,7
Crédito à Economia	Variação	24,7	11,8	8,7

Fonte: BCV, MTFSS e INE

O indicador de consumo, nomeadamente as importações de bens de consumo, cresceu 29,8% em termos homólogos. Para esta evolução concorreram o aumento expressivo registado nas importações de bens de consumo duradouro e a aceleração das importações de bens de consumo não duradouros.

Os indicadores de **investimento**, nomeadamente as importações de bens de construção e bens de equipamento impulsionaram a recuperação da formação bruta de capital fixo (FBCF), não obstante as importações de materiais de transporte terem registado uma queda de 3,7% no período. Em termos médios, em 2010 o indicador global de FBCF registou um aumento de 3,6%, que compara à redução de 0,5% observada em 2009.

A taxa de **inflação** atingiu 2,1% em 2010, com o aumento, em Dezembro, de 0,3 pontos percentuais na taxa de variação média de 12 meses do Índice de Preços no Consumidor (IPC). A variação expressiva observada nas classes hotéis, restaurantes, cafés e similares (7,0%); transportes (5,0%); produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (4,5%) e das rendas de habitação, água,

electricidade, gás e outros combustíveis (3,5%), em função do aumento da procura e da actualização de preços de combustíveis, explicam a evolução da inflação homóloga em Dezembro.

As **reservas internacionais líquidas** do Banco de Cabo Verde ascenderam a 294,1 milhões de euros em finais de Dezembro, crescendo em 7,2% face ao período homólogo, devido sobretudo aos desembolsos da ajuda pública ao desenvolvimento, atingindo 4,2 meses de importação.

Em 2010, as **remessas de emigrantes** em divisas cresceram cerca de 1,35% relativamente ao ano de 2009, tendo atingido o valor de 10,3 milhões de contos. A evolução favorável das transferências ocorreu no 2º semestre do ano, com um incremento de +7,24% contra -5,2% do semestre anterior. Portugal e França destacam-se entre os países que mais têm contribuído, representando cerca de 30,9% e 22,7% do total das remessas.

O **défice da balança** de mercadorias cresceu 9% em 2010, reflectindo a aceleração das importações (10%), por quanto as exportações registaram um aumento expressivo no ano (33,5%). O aumento da procura também se reflectiu no comportamento das importações e refira-se que a importação de bens de consumo contribuiu para o aumento da importação de mercadorias em 2010.

O ano de 2010 ficou também marcado pela alteração do regime de constituição das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC), com a dilatação, de três para quinze dias, do período de constituição das DMC, e o ter-se passado a considerar para o cálculo da Base de Incidência os depósitos de não residentes em MN e ME.

Em termos de Risco País, a agência de notação financeira Fitch reafirmou em Maio a avaliação de Cabo Verde como país "estável", considerando porém que existe "algum risco" com os aumentos das dívidas pública e externa, o que implica uma gestão económica "sólida". Segundo o Banco de Cabo Verde (BCV) a agência manteve a classificação B+ para o rating de longo prazo em moeda estrangeira e de BB- para o de longo prazo em escudo cabo-verdiano, considerando "estável" a perspectiva para o risco do país. Contudo as perspectivas de Cabo Verde em termos de sustentabilidade da dívida (ASD) permanecem basicamente inalteradas em relação a 2009, mas os níveis da dívida apresentam crescimento significativo em relação ao ano de 2008. A maior parte dessa dívida foi assumida em condições altamente concessionais e com prazo de vencimento acima de 10 anos, o que mantém os rácios do serviço da dívida abaixo dos seus limiares.

A aceleração dos preços internacionais de produtos alimentares e do petróleo, aliado à difícil conjuntura económica dos principais parceiros de Cabo Verde que se viram sujeitos a adoptarem medidas de austeridade visando a execução de um programa rígido de consolidação orçamental, com efeitos directos nos investimentos externos, turismo, transferências oficiais e remessas dos emigrantes, constituem algumas incertezas para a economia cabo-verdiana no próximo ano.

5.2.2 – Sistema Financeiro

- ⇒ Entrou em vigor, a 04 de Janeiro/10, a redução da Taxa Directora do BCV de 5,25% para 4,25%, em resultado da diminuição dos indicadores do risco global (tais como o EMBI- Emerging Markets Bond Index);
- ⇒ Enquadrado nos objectivos da política económica e financeira do país, contribuindo desta forma para a eficiência do sistema financeiro nacional, o BCV emitiu em Maio o Aviso nº 1/2010 que autoriza a constituição da “Promoleasing – Sociedade de Locação Financeira, SA;
- ⇒ Foi autorizada pelo BCV a constituição da empresa INOVATION BOX, cujo objectivo é gerir fundos de investimento imobiliário e mobiliário, fundos de pensões e fundos de capital de risco. Essa empresa já tem em carteira alguns empreendimentos imobiliários turísticos que vão ser transformados em fundos imobiliários;
- ⇒ O Ministério das Finanças, pela Portaria nº 14/2010, autoriza a constituição de uma instituição de crédito na modalidade de Banco, com a denominação social de “ECOBANK CABO VERDE, SA”, pertencente ao grupo bancário Ecobank, que opera na África Central e Ocidental;
- ⇒ O Ministério das Finanças, através da Portaria n.º 20/2010, autoriza a constituição de uma instituição de crédito na modalidade de Banco, com a denominação social de Banco Espírito Santo Cabo Verde S.A., BES-CV, banco universal de direito cabo-verdiano
- ⇒ O Banco Social denominado “NOVO BANCO” começa a operar em Cabo Verde através da Portaria nº 9/2010. O objectivo é, entre outros aspectos, encaminhar para a economia formal os segmentos da população de menor rendimento e as micro e pequenas empresas não bancarizadas, e contribuir deste modo a exclusão financeira em Cabo Verde. Com a sua abertura eleva-se para oito (8) os bancos a operarem no País;
- ⇒ O BCV emitiu o Aviso nº 6/2010, que autoriza a constituição de uma agência de câmbios, com a designação social de “GLOBAL MONEY TRANSFER CABO VERDE, S.A.” (GMT CABO VERDE, S.A.).
- ⇒ O BCV emitiu a Circular Nº 157 alterando o regulamento de gestão das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC), com efeitos a partir de 1 de Dezembro.

5.2.3 – BCA no Sistema

A informação sobre o comportamento global do sector bancário, reportado ao final do ano de 2010, ainda não foi disponibilizada.

Contudo, por aquilo que já se conhece e pela extrapolação possível, julgamos poder afirmar que o BCA, com o crescimento que registou nos Depósitos e no Crédito, não terá tido grande oscilação das suas quotas de mercado, designadamente se ponderarmos apenas as operações da actividade corrente, mantendo, sem margem para dúvida, o estatuto do grande Banco de referência do Sistema Financeiro de Cabo Verde, com o correspondente contributo no apoio ao crescimento e desenvolvimento económico.

A referência do Banco, para além dos fluxos monetários, também tem tradução no desenvolvimento de novas metodologias de abordagem do negócio, na inovação de produtos e serviço e na responsabilidade social de contribuir para a bancarização da sociedade cabo-verdiana.

Em 2010, segundo dados da Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamento (SISP), o Sistema instalou 19 ATM's e 589 POS's, perfazendo um total de 141 e 1.985, respectivamente. O BCA fechou o ano de 2010 com 40 ATM's, o que equivale a uma quota de mercado de 28,4%, apresentando uma ligeira diminuição comparada com 2009 que tinha sido de 30,3%. Em termos de POS manteve o seu peso de 31,89%.

Por outro lado, o BCA emitiu 31.733 novos cartões de Débito Vinti4 em 2010, um aumento de 11% relativamente ao ano anterior, contra a emissão de 69.475 cartões de débitos do sistema financeiro. O BCA continua a liderar o sistema em termos de cartões, tendo atingido uma quota de mercado de 39,3%.

CARTÕES EMITIDOS

	2008	2009	Unidades 2010
Cartões Débito "Vinti4"	28.709	28.617	31.733
Cartões Crédito "VISA"	74	751	1.986
TOTAL	28.783	29.368	33.719

No tocante a operações realizadas nos ATM's da Rede, os cartões de débito do BCA foram responsáveis por um total de 3.422.094 operações, que corresponderam a um crescimento de 10% em relação a Dez/09, aumentando desta forma a quota de mercado que se situou em 47% (incremento de 3,8% em relação ao ano anterior). No total foram registados no sistema 7.327.517

operações, traduzidas num montante de 22,4 milhões de cts. Os outros serviços disponíveis nos ATMs, PCs e Móveis, foram responsáveis por apenas 4% do montante das transacções globais.

6 - Visão Estratégica 2011

Tendo como referência o enquadramento das grandes Linhas Orientadoras para o triénio 2009/2011 traçado pelo Conselho de Administração, e corporizando o sentido da Missão que se ambiciona do BCA ser o maior e melhor Banco do Sistema Financeiro Cabo-verdiano, no ano de 2011 será dado especial ênfase ao reforço e desenvolvimento dos seguintes objectivos estratégicos:

⇒ Risco operacional e controlo interno (ROCI)

Aprofundar e executar os conceitos inerentes ao Projecto ROCI (Risco Operacional e Controlo Interno), de forma a minimizar a probabilidade de ocorrência de prejuízos, resultantes da utilização de práticas, processos e procedimentos pouco aconselháveis. Este é um projecto transversal a todas as Direcções do Banco e irá promover condições para um significativo aumento da eficiência dos métodos de trabalho e circuitos administrativos, com ganhos efectivos para a estrutura e, conseqüentemente, para os Resultados do Banco.

⇒ Enfoque na relação comercial

Dada a sua dimensão, o BCA será sempre um Banco com uma vertente universal muito acentuada, uma instituição de crédito onde confluem clientes de todos os estratos e segmentos, pelo que será enfatizada a preocupação pela melhoria da qualidade de serviço e de atendimento aos clientes, reforçando os princípios de segmentação adoptados, clientes particulares preferenciais e pequenas e micro empresas, e novos espaços e modelos de relacionamento, sempre com a preocupação que num Banco iminentemente comercial o enfoque das atenções será sempre o cliente.

⇒ Consolidação da carteira de recursos

A consolidação e o crescimento da carteira de Depósitos do Banco são prioridades de maior relevo, sem a qual não se poderá de forma sustentável, e na medida do desejável, dar continuidade ao desenvolvimento de negócios, consubstanciado no apoio aos projectos das Famílias, Empresas e Entidades Públicas. Neste contexto, a relação com a Diáspora mantém-se uma preocupação permanente, devendo ser desenvolvidos canais de comunicação e aproximação mais fluentes, para se marcar presença sempre, onde e como os Emigrantes entenderem mais ajustado aos seus interesses e expectativas.

⇒ **Qualidade dos activos**

Numa conjuntura económica com contornos ainda pouco claros quanto à sua evolução, importa manter comportamentos prudentiais no que respeita aos riscos comerciais, cambiais, de mercado e eventuais outros, com impacto directo no Balanço.

⇒ **Eficiência e produtividade**

Num Mercado cada vez mais competitivo e concorrencial, os preços dos Produtos e Serviços oferecidos tendem a ser nivelados por baixo, pelo que a manutenção Resultados das empresas de forma sustentável só será possível com uma gestão muito criteriosa da sua estrutura de Custos, sendo a racionalização, produtividade e eficiência assumidos como preocupação diária, com prática corrente de combate ao despesismo e desperdício.

⇒ **Inovação e modernidade**

Produtos para empresas (Leasing, Factoring, Cartão Corporate), apareceram pela primeira vez no Mercado sob a égide e patrocínio do BCA. Esta dinâmica de criação de novos Produtos, na senda da modernidade do Banco e em consequência do Sistema Financeiro Cabo-verdiano, será mantida sempre com base na premissa que, com o desenvolvimento de novas soluções, estar-se-á a corresponder e a satisfazer necessidades específicas dos clientes e a aumentar a taxa de atractividade e de captação de novos clientes.

⇒ **Recursos humanos**

No âmbito da recente alteração da Estrutura Orgânica do Banco, foi autonomizada a área da gestão de Recursos Humanos, através da criação de um Gabinete específico, sendo tal facto revelador da importância que é dada à gestão dos Recursos Humanos, como factor diferenciador do mercado.

7 - ACTIVIDADE COMERCIAL

7.1. – Recursos

O BCA reforçou a sua presença no mercado com a abertura de mais três agências sendo duas na ilha de Santo Antão, nas cidades de Ponta do Sol e das Pombas, e outra na ilha de Santiago, cidade de Assomada.

O Banco terminou o ano de 2010 com um total de 32 balcões (27 Agências e 5 prolongamentos), cobrindo todas as Ilhas e quase todos os Concelhos do Arquipélago.

O saldo dos Recursos de Clientes, que inclui os Depósitos de Clientes, as Obrigações no mercado secundário e os Juros a pagar dos depósitos, ascende a 55,6 milhões de contos, apresentando um crescimento de 4,7% em relação a Dez09. Os Depósitos de clientes cresceram 3,1%, com o segmento Depósitos à Ordem e de Poupança a crescerem 4,8% e 11,1%, cerca de 1 milhão de contos e 348 mil contos respectivamente, enquanto os Depósitos a Prazo cresceram apenas 0,8%. O aumento marginal nos depósitos a prazo está intimamente ligado ao aumento de 57,2% nas aplicações em Repos e também na subscrição das obrigações emitidas pelo BCA.

Os Depósitos de Clientes são na sua maioria pertencentes a Particulares 80,7% (81,6% em Dez 09). Os Depósitos Totais de Emigrantes representam 53,7% do total da carteira de depósitos do BCA e os Depósitos a Prazo deste segmento atingem 72,3% do total de Depósitos a Prazo do Banco, prova da confiança e segurança na Marca BCA.

As operações de Obrigações de Tesouro repassadas aos clientes tiveram um excelente desempenho, crescendo 57,2% e 887 mil contos, passando a ter um peso significativo nos recursos de clientes, tendo evoluído de 2,9% em Dez 09 para 4,3%.

O quadro que se segue ilustra o que foi dito anteriormente:

RECURSOS DE CLIENTES

Rúbricas	2009	2010	mil cts	
			Variação 2009/2010	T.C 2009/2010
Depósitos	51.034	52.603	1.569	3,1%
A Ordem	21.017	22.023	1.005	4,8%
A Prazo	26.888	27.103	216	0,8%
De Poupança	3.129	3.476	348	11,1%
Juros a pagar de Depósitos	564	585	21	3,6%
Títulos Mercado Secundário	1.551	2.438	887	57,2%
Outros Recursos de Clientes	39	36	-2	-5,8%
Recursos de Clientes/Outros Empréstimos	53.187	55.661	1.566	4,7%

7.2. - Crédito

7.2.1 – Condicionantes da Actividade do Crédito

A actividade creditícia em 2010 foi condicionada pelo reduzido dinamismo económico e pelas limitadas capacidades de endividamento, tanto nas empresas como nos particulares. A nossa filosofia de sermos melhor e maior banco nacional tem-se traduzido nalguns critérios de prudência na concessão do crédito, sobretudo numa exigente análise rentabilidade/risco e reforço da robustez das garantias apresentados pelos clientes.

O ambiente desfavorável relativamente ao negócio foi sentido em todas as ilhas, com destaque para a ilha do Sal, onde se assistiu ao acentuar da crise, com o turismo, motor de desenvolvimento da ilha, em baixa, arrastando com ele a construção (turística, imobiliária e de arrendamento), o comércio, e o transporte (exploração); Neste contexto, as empresas não puderam empreender grandes iniciativas de negócio, antes enfrentando sérios constrangimentos devido à redução da procura, enquanto os particulares sofreram os efeitos directos dessa recessão generalizada, nomeadamente o desemprego e a diminuição da capacidade financeira.

A economia nacional não teve a dinâmica de crescimento que vinha conhecendo nos últimos anos, assistindo-se à paralisação, cancelamento ou adiamento de grandes empreendimentos turísticos e imobiliários, em consequência da recessão sentida no mercado.

7.2.2 – Análise do Crédito Concedido

O volume total do Crédito concedido em 2010, ou seja, de novas operações realizadas, atingiu ≈14,1 milhões de contos, superior a 2009 em 4,3% (577 mil contos), com realce para o segmento das empresas, com 57% do total concedido.

Evolução do Crédito Concedido por Segmento

CRÉDITOS	2009	2010	Variação		Estrutura	
			Absoluta	Relativa	2009	2010
					<i>mil cts</i>	
Empresas	5.682	8.069	2.387	42,0%	41,9%	57,0%
Curto Prazo	1.924	4.458	2.534	131,7%	14,2%	31,5%
M/LPrazo	3.757	3.611	-147	-3,9%	27,7%	25,5%
Particulares	7.890	6.080	-1.810	-22,9%	58,1%	43,0%
Crédito à Habitação	4.073	3.128	-945	-23,2%	30,0%	22,1%
Crédito ao Consumo	3.817	2.952	-865	-22,7%	28,1%	20,9%
TOTAL	13.572	14.149	577	4,3%	100,0%	100,0%

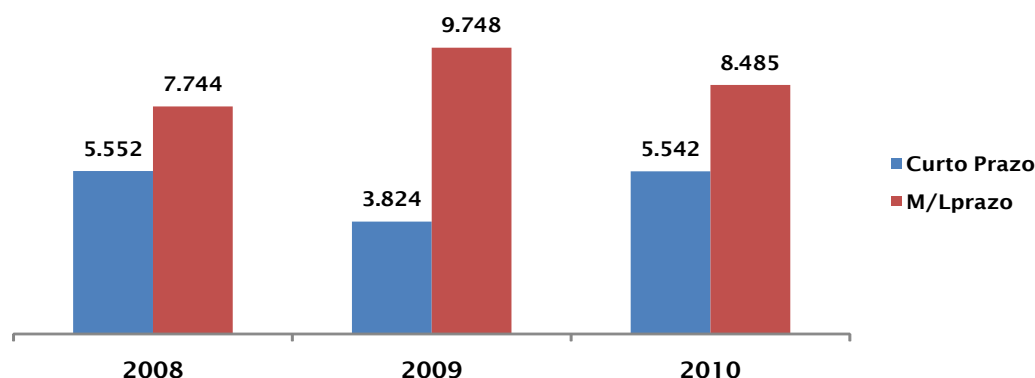
O crédito concedido de curto prazo aumentou 44,9% devido ao aumento de créditos concedidos a empresas, contra uma diminuição de -13% no segmento de m/longo prazo, resultado da diminuição

no Crédito à Habitação que ascendeu a 3,1 milhões de contos, representando um decréscimo de 23,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultante da desaceleração do sector da construção.

Evolução do Crédito Concedido por Prazos

CRÉDITOS	2008	2009	2010	2009/2010	T.C	
					2008/2009	2009-2010
Curto Prazo	5.552	3.824	5.542	1.718	-31,1%	44,9%
M/Lprazo	7.744	9.748	8.485	-1.263	25,9%	-13,0%
TOTAL	13.296	13.572	14.027	455	2,1%	3,4%

Evolução do Crédito Concedido - Mil cts



7.2.3 – Análise da Carteira de Crédito

O saldo da carteira de Crédito Vivo atingiu 33,7 milhões de contos, tendo apresentado um crescimento de 4,7% (1,5 milhões de contos) relativamente ao ano anterior. Esta evolução favorável deve-se à conjugação dos acréscimos, tanto no segmento empresas como no de particulares, em 3,4% e 5,8%, respectivamente. Nas empresas destaca-se o Crédito de M/L Prazo, com uma taxa de crescimento de 8,3%, e nos particulares o Crédito à Habitação que cresceu 10,1%. O crédito aos particulares mantém o maior peso, absorvendo 49,7% do saldo do crédito vivo, cabendo à habitação 36,6%, conforme indicado no quadro seguinte:

Carteira de Crédito Vivo por Entidade

mil cts

Entidades	Dez-09	Dez-10	Variação		Estrutura	
			Absoluta	Relativa	2009	2010
Empresas	14.455	14.946	491	3,4%	44,9%	39,4%
Curto Prazo	3.261	2.823	-438	-13,4%	10,1%	7,4%
M/LPrazo	11.194	12.123	929	8,3%	34,8%	32,0%
Particulares	17.808	18.833	1.025	5,8%	49,8%	49,7%
Crédito à Habitação	12.623	13.894	1.271	10,1%	39,2%	36,6%
Crédito Consumo	5.184	4.939	-246	-4,7%	16,1%	13,0%
Sub - Total	32.262	33.779	1.517	4,7%	100,2%	89,1%
Obrigações Públicas e Privadas	3.611	4.238	627	17,4%	11,2%	11,2%
Proveitos a Receber de Crédito	163	165	1	0,8%	0,5%	0,4%
Receitas com Rendimento Diferido	-296	-266	30	-10,0%	-0,9%	-0,7%
TOTAL CRÉDITO A CLIENTES	35.741	37.916	2.175	6,1%	100,0%	100,0%

A Carteira de Crédito Global a Clientes, incluindo o Crédito e Juros vencidos, os Juros a Receber, as Obrigações Públicas e Privadas, cresceu 5,2% face ao período homólogo. Ao longo do ano houve um esforço acrescido na prevenção e recuperação de crédito em situação irregular, o que colmatou num decréscimo de -7,9%. De realçar que um dos objectivos estratégicos do BCA era de redução em valor absoluto da carteira vencida. Essa diminuição do crédito em incumprimento conjugado com o crescimento do crédito normal proporcionou uma melhoria na qualidade dos activos do Banco, com o rácio de incumprimento, ou seja, o Rácio de Crédito e Juros Vencidos relativamente ao Crédito Total a fixar-se em 6,5% (7,3% em 2009).

De seguida a evolução da Carteira de Crédito Global a Clientes nos dois últimos anos:

CARTEIRA DE CRÉDITO A CLIENTES

mil cts

Rubricas	2009	2010	Var.	
			2009-2010	T.C. 200/2010
Crédito Vivo	32.262	33.779	1.517	4,7%
Curto Prazo	4.413	3.700	-713	-16,2%
Médio e Longo Prazo	27.849	30.079	2.230	8,0%
Crédito e Juros Vencidos	2.535	2.336	-200	-7,9%
Obrigações Públicas e Privadas	3.611	4.238	627	17,4%
Proveitos a Receber de Crédito	163	165	1	0,9%
Receitas com Rendimento Diferido	-296	-266	30	-10,0%
CRÉDITO TOTAL	38.277	40.252	1.975	5,2%
Peso M/Lprazo/Crédito Normal	86,3%	89,0%		

De seguida a evolução da Carteira de crédito a Clientes Bruta nos dois últimos anos por Entidade:

Carteira Global de Crédito Bruta por Entidade

Entidades	Dez-09	Dez-10	Variação	
			Absoluta	Relativa
Empresas	19.001	20.193	1.192,187	6,3%
Curto Prazo	3.407	3.094	-313,056	-9,2%
M/LPrazo	15.594	17.099	1.505,243	9,7%
Particulares	19.276	20.059	782,748	4,1%
Crédito à Habitação	13.349	14.536	1.186,345	8,9%
Crédito Consumo	5.927	5.523	-403,597	-6,8%
Sub - Total	38.277	40.252	1.974,935	5,2%

8 - OUTRAS ACTIVIDADES

8.1- RECURSOS HUMANOS

No final de 2010 o quadro do pessoal apresentava um total de 446 colaboradores no activo, sendo 361 do quadro efectivo e 85 contratados a termo certo. Contava ainda com 10 colaboradores em situação de licença sem vencimento e um cuja relação laboral foi suspensa por motivo de doença.

Ao longo do ano foram admitidos 16 novos colaboradores e ocorreram 12 desvinculações (por iniciativa do Banco, dos colaboradores e de passagens para a reforma).

Cinco colaboradores passaram à situação de reformados, que atingiu um total de 107, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

	ACTIVOS			INACTIVOS	
	2009	2010		2009	2010
Quadro Permanente	372	361	Aposentados	103	107
Contratados a Prazo	70	85	Desvinculados/Indemnizados	5	4
			Comissão Serviço	0	0
			Ausência por Doença	1	1
			Licença	10	10
TOTAL	442	446	TOTAL	119	122

No que concerne ao Género, as Mulheres correspondiam a 63% e os Homens a 37% do total dos colaboradores no activo.

Relativamente à distribuição por Grupos Funcionais, 38% dos colaboradores desempenhavam funções técnicas, 22% funções auxiliares e de apoio, 20% cargos de chefia, 11% Multifunções e 10% funções administrativas.

Quanto às habilitações literárias, continuou-se a verificar um aumento da percentagem dos colaboradores detentores de Licenciatura, 33% do total do efectivo. Constatou-se ainda que 34% dos colaboradores detinham o Ensino Secundário, 20% o Ensino Básico, 4% o Ensino Superior Politécnico e 9% o Ensino Técnico – Profissional, conforme traduzido no quadro seguinte.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	2009		2010	
	Quant.	%	Quant.	%
Ensino Básico	94	21,3%	90	20,2%
Ensino Secundário	156	35,3%	154	34,5%
Ensino Técnico Profissional	39	8,8%	39	8,7%
Ensino Superior Politécnico	14	3,2%	16	3,6%
Ensino Superior Universitário	139	31,4%	147	33,0%
TOTAL	442	100%	446	100%

8.1.1 – Formação e Capacitação Profissional

Em 2010 o BCA investiu fortemente na formação dos seus colaboradores, quer no País, quer fora do País.

Internamente (IN EMPRESA) realizou 15 acções de formação, sendo de destacar a parceria com o Instituto de Formação Bancária de Portugal (IFB), que ministrou acções de formação ao longo do ano, abrangendo um total de 138 colaboradores.

No País (OUT EMPRESA), foram frequentadas 20 acções de formação, abarcando um total de 59 colaboradores.

Relativamente à frequência de acções de formação no estrangeiro, foram contemplados 19 colaboradores.

No total, 410 colaboradores beneficiaram de formações na área bancária e não só, com uma carga horária de 1433 horas, com um custo aproximado de 15,8 mil contos.

Ao longo do ano, 12 colaboradores beneficiaram do apoio do Banco, através da comparticipação nas propinas, num total de 909,2 contos.

Foram proporcionados quatro estágios, sendo três curriculares a colaboradores, e um estágio profissional a um externo ao Banco, acolhidos pelas Direcções Financeira e Internacional, Organização e Inovação e Apoio ao Negócio.

8.1.2 – Apoio Social aos Trabalhadores

Os colaboradores inseridos no Sistema Privativo de Segurança Social do Banco e Reformados, bem como os seus agregados familiares, beneficiaram, no País, de exames clínicos de diagnóstico, consultas de clínica geral e de especialidade, fornecimento de próteses oculares, auditivas e estomatológicas, tratamentos de enfermaria, cirurgias e internamentos hospitalares.

No âmbito do protocolo existente entre o BCA e os SAMS - Serviços de Apoio Médico e Social dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, de Portugal – os colaboradores beneficiaram de 1081 tratamentos (consultas e intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares). Durante o ano ocorreram quatro evacuações de beneficiários do Sistema Privativo. Os custos com a assistência médica e medicamentosa ascenderam a 64,3 mil contos.

O BCA apoiou os seus colaboradores no activo e reformados através da política de concessão de créditos, nomeadamente para aquisição ou construção de habitação própria permanente e abonos fiscais. Foram concedidos adiantamentos de vencimento para educação, saúde, encargos extraordinários, reparações e benfeitorias de habitação e aquisição de viatura própria, tendo o montante global atingido 177,6 mil contos.

8.2 – INTERNACIONAL

A actividade Internacional do BCA é um elemento orientador a estratégia de internacionalização selectiva desenvolvida pelo Banco.

A presença activa nos principais mercados de emigração cabo-verdiana, nomeadamente em Portugal, Estados Unidos da América e França, permitiu ter um maior conhecimento e uma visão mais alargada da diáspora e das suas necessidades, pelo que se fez ofertas específicas por País. Por outro lado, o uso da rede internacional do Grupo Caixa, aproveitando-se a coincidência de destinos com a emigração portuguesa, e a existência de acordos preferenciais com outras instituições financeiras, facilitou o desenvolvimento desta estratégia e acentuou a preocupação sistemática que o BCA tem tido com a melhoria da qualidade do serviço prestado aos Clientes residentes, não residentes, e Emigrantes com interesses em Cabo Verde.

Em 2010 a rede de correspondentes passou para 30 (29 em 2009) com a abertura de relações com o HSBC Bank PLC –The Hongkong and Shanghai Banking Corporation, para a moeda GBP, com o objectivo de aumentar a eficiência dos serviços prestados nesta moeda. Por outro lado a rede de correspondentes SWIFT passou de 152 para 221.

Ao longo do ano foram recebidos representantes e delegações de vários organismos internacionais, a saber:

- ⇒ Agence Francaise de Développement (AFD), na sequência da implementação da política de Responsabilidade Social e apresentação do ARIZ – Garantias para risco de financiamento a PME's e para assinatura da 2ª Linha de Crédito;
- ⇒ Société Generale, com a apresentação dos seus serviços e proposta de *correspondent banking* em EUR e USD;
- ⇒ Fundo GARI, para análise dos projectos em carteira e futuras oportunidades de negócio;
- ⇒ Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, para análise das tendências do sector bancário e perspectivas futuras.
- ⇒ Fundo Monetário Internacional, no âmbito da *Policy Support Instrument (PSI)*;
- ⇒ Representante do BankersAlmanac.

8.3. GESTÃO DA LIQUIDEZ

A gestão da liquidez pressupõe o cumprimento rigoroso das responsabilidades e a rentabilização máxima das disponibilidades, recorrendo para tal aos mercados financeiros nacional e internacional, minimizando, contudo, os riscos de liquidez, de mercado e cambial.

Em 2010 a movimentação de divisas com o exterior teve uma evolução positiva. As entradas registaram uma variação positiva de 2,6% (CVE 698,7 mil contos) e as saídas variação negativa de 8,2% (CVE -2,7 milhões de contos). Apesar disso houve necessidade de recorrer a compras de divisas (EUROS) ao Banco de Cabo Verde, no montante total de 3,4 milhões de contos, correspondente a 46,8% do valor de 2009 (7,3 milhões de contos).

Entradas e Saídas Moedas Estrangeira

	2009	2010	Var Abs	Var %
Entradas Estrangeiro	26.819	27.518	699	2,6%
Compra BCV	7.300	3.418	-3.882	-53,2%
Total entradas	34.119	30.936	-3.183	-9,3%
Saídas Estrangeiro	33.175	30.471	-2.704	-8,2%
Venda BCV	838	1.323	485	100,0%
Total Saídas	34.013	31.794	-2.219	-6,5%

A estratégia para a rentabilização dos excedentes de liquidez passou pela preferência pelo mercado nacional, fruto do desfasamento de taxas entre este e o mercado internacional. A aposta nos instrumentos do Mercado Interbancário Nacional, do Mercado Primário de Títulos (Públicos e

Privados) e Mercado de Capitais foi uma constante durante o ano, sendo que junto dos Correspondentes foram feitas apenas aplicações de curto prazo.

Aplicações e Juros

	Aplicações			Juros		
	2009	2010	Variação	2009	2010	Variação
Mercado M. Nacional	81.628	68.545	-16,0%	477	342	-28,3%
Mercado Capitais	231	603	161,0%	199	232	16,6%
Aplicações nos Corresp.	29.722	31.705	6,7%	8	6	-26,3%
TOTAL	111.581	100.853	-9,6%	684	580	-15,2%

Registou-se uma variação negativa de 9,6% face a 2009, dada a diminuição das aplicações no Mercado Monetário Nacional. Destacam-se ainda as variações nas Obrigações do Tesouro (OT's) e Títulos de Intervenção Monetária (TIM's), justificados nos primeiros pelo prazo de maturidade e, nos segundos, pela variação negativa das taxas, que desceram de valores perto de 5,5% para 4,5%, aproximando-se das taxas dos TRM's que, entretanto, desceram de 5,25% em 2009 para 4,25%, a partir de 04 de Janeiro de 2010.

Constata-se uma diminuição dos juros ganhos em cerca de 15,2% (103,9 mil contos) explicada pelas variações negativas dos valores aplicados e diminuição de 1b.p. nas Taxas Directora e de Absorção de Liquidez que passaram de 5,25% para 4,25% e 2,75% para 1,75%, a partir de 04 de Janeiro de 2010, respectivamente.

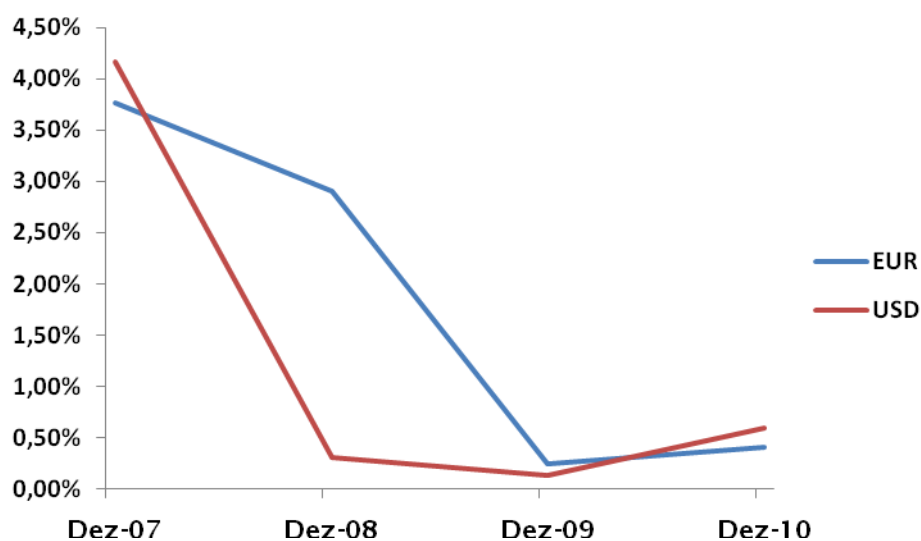
Nestas circunstâncias optou-se fundamentalmente por títulos de maior liquidez, com as aplicações em TRM's a aumentar 650% face a 2009 e nos TIM'S a diminuírem 80%.

A carteira dos Títulos da Dívida Pública apresentou um aumento de 1,7% face ao período homólogo (\pm CVE 90 mil contos), com as taxas de OT's a atingirem 6% a partir do segundo semestre.

Os montantes das aplicações do excedente de liquidez no final dos períodos de constituição das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) junto do Banco de Cabo Verde (BCV) atingiram o global de 49,25 milhões de contos, representando uma variação negativa de 22,6% face ao ano anterior. Os juros registaram uma variação negativa de 54,9%, tendo para tal contribuído a diminuição de 1pb na Taxa de Absorção de Liquidez.

O excedente em ME aplicado junto dos correspondentes registou uma variação global positiva de 7%, tendo as taxas médias ponderadas de EUR e USD acusado uma variação positiva, passando de 0,24% para 0,40% e 0,13% para 0,59% em EUR e USD, respectivamente, mas continuando muito inferiores às taxas do mercado monetário nacional.

Evolução TMP aplicações ME



A Caixa Geral de Depósitos continuou a merecer a preferência do banco, sendo que, do total aplicado, cerca de 78% foram naquela Instituição.

8.4 – MERCADO DE CAPITAIS

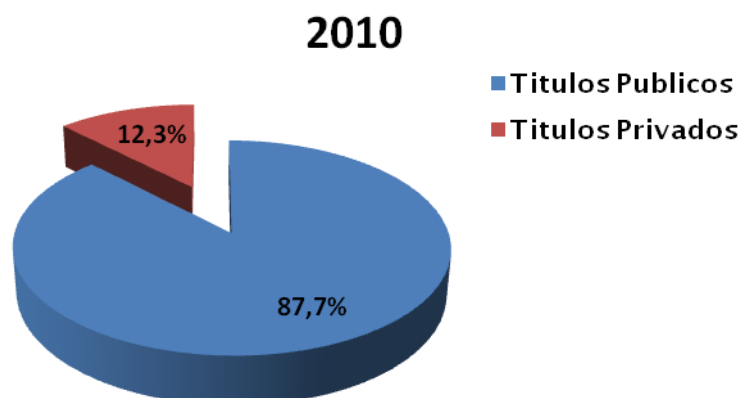
8.4.1. BCA – Intermediário Financeiro

A movimentação do Mercado de Capitais em 2010 continuou a ser notória, tendo sido lançadas Ofertas Públicas de Subscrição (OPS's) de novos títulos como foram os casos das OPS's da Tecnical Imobiliária no valor de 1,1 milhão de contos, IFH no montante de 330 mil contos, Câmara Municipal do Sal no valor de 200 mil contos, Câmara Municipal da Praia no valor de 450 mil contos, Banco Africano de Investimentos (BAI) 1 milhão de contos e BCA no valor de 500 mil contos, através da Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC).

O volume de negócios do Mercado Primário da Bolsa cifrou-se em 3,583 milhões de contos, com o BCA a contribuir com cerca de 34% ($\pm 1,222$ milhões de contos), sendo que a emissão das obrigações do BCA representou 40% das operações do próprio banco.

8.4.2. Carteira Própria

O Banco fez aplicações diversificadas em títulos públicos e privados, tendo em conta as ofertas do mercado, terminando o ano de 2010 com uma carteira de 4,2 milhões contos, com um acréscimo de 17% face a 2009, justificado pelas subscrições de 95,2% e 84,4% das obrigações das Câmaras Municipais da Praia e do Sal, respectivamente.



8.4.3. Acções do BCA na Bolsa

Com 699.765 acções admitidas à cotação, o preço de fecho de 2010 ficou abaixo da cotação de 2009, com uma desvalorização de 3%.

O volume de negócios das acções do BCA atingiu 32,4 mil contos, sendo 22,4 mil contos sobre clientes do próprio banco.

Oferta Pública de Subscrição das Obrigações Subordinadas do BCA

O BCA procedeu à emissão de 500 mil obrigações subordinadas, ao preço de 1.000 escudos cada, tendo as negociações decorrido entre 10 e 16 de Dezembro. Esta emissão teve como objectivo reforçar os Fundos Próprios do Banco e assim sustentar o seu crescimento, responder às necessidades de financiamento, de forma individual ou em sindicato bancário, de grandes projectos de investimento, quer privados quer públicos, previstos para a continuação do programa de infra-estruturação do país.

A procura excedeu a oferta em 95,5%, situando-se em 977.390 obrigações, das quais 98% colocadas em todas as agências do BCA. Cerca de 52% das ordens de compras vieram de pequenas poupanças e, em termos de valores, foram as empresas e a poupança da classe média que tiveram um papel determinante no sucesso desta operação, permitindo a maior taxa de rateio do ano.

8.5 – GESTÃO DE RISCOS

A gestão dos riscos inerentes à actividade bancária do BCA continuou a merecer uma atenção muito especial em 2010, em consonância com o objectivo de evitar a deterioração da qualidade dos nossos activos num ambiente económico que ainda continua difícil.

Impuseram-se assim medidas mais severas de acesso ao crédito e as análises de risco foram mais aprofundadas e abrangentes permitindo ao Banco ajustar a sua actuação e avaliar com mais cuidado a sua participação em alguns negócios.

8.5.1 - Risco de Crédito

A implementação e o pleno funcionamento da aplicação do cálculo de perdas por imparidade, permitiu ganhos significativos em termos de gestão de risco de crédito, melhor conhecimento do comportamento da Carteira do BCA e uma gestão mais adequada dos registos das perdas por imparidade.

Assim, para além da emissão de pareceres de risco, tendo sempre como objectivo a qualidade, rigor e a optimização de recursos, para melhor apoiar os órgãos competentes na tomada de decisão, efectuaram-se mensalmente análises das perdas por imparidade de cada Balcão, por Natureza da conta, por Produto e Situação de Incumprimento (sem indícios, com indícios e em *default*), complementada por análises trimestrais da sua evolução.

Em Mar10 verificou-se uma formação sobre “Análise e Risco de Crédito”, ministrada pelo Instituto de Formação Bancária, o que sem dúvida trouxe conhecimento adicional na prevenção do risco de crédito, tanto mais que abarcou a área comercial.

Os novos produtos lançados pelo BCA em 2010, o Leasing e o Factoring, exigiram outra abordagem por parte do risco na actualização dos conceitos e na avaliação dos riscos associados, tendo sempre em vista melhor resguardar a posição do BCA.

8.5.2 - Risco de Mercado e Liquidez

Durante o ano de 2010 verificou-se a afectação de mais recursos humanos e materiais ao Gabinete de Risco de Mercado e Liquidez, concedendo um novo impulso às actividades desenvolvidas por essa unidade.

Na gestão do risco de liquidez consolidou-se o acompanhamento mensal da evolução da carteira de depósitos à ordem e a prazo, acrescentando maior segmentação na análise dos dados. As análises desenvolvidas no decorrer do ano permitiram aprofundar o conhecimento do comportamento de uma das variáveis mais importante e determinante para a gestão do risco de liquidez (depósitos de clientes) e identificar atempadamente oscilações desfavoráveis, estimulando uma actuação comercial mais focalizada para garantir o reforço da nossa posição concorrencial, sem pôr em risco a solidez e a segurança que caracterizam o nosso Banco.

Além disso, para reforçar ainda mais os mecanismos de monitorização e controlo do risco de liquidez, lançaram-se as bases para a implementação de uma análise mais abrangente, abarcando o

Balanço do Banco como um todo, através da criação de condições para a introdução da análise de mapas de activos e passivos por prazos residuais de vencimento e respectivos *gap* 's de liquidez.

No que diz respeito aos riscos de mercado, mais concretamente ao risco inerente aos títulos em carteira e o risco cambial, apesar de ainda apresentarem menor expressão na nossa realidade, não foram negligenciados. Nesse sentido implementou-se o relatório mensal de acompanhamento do risco cambial (e a base de dados que o suporta), em que se analisa a evolução dos ganhos e perdas diários de reavaliação da posição cambial. Em complemento recebemos diariamente da Caixa Geral de Depósitos o relatório do *Value at Risk (VaR)* da nossa posição cambial.

Quanto aos títulos em carteira, a adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro ditou a necessidade de acrescentar novos modelos de avaliação para aumentar a plenitude da informação contabilística, e o GRM vem apoiando assiduamente na análise dos pressupostos base que sustentam esses modelos.

A gestão do risco de taxa de juro também mereceu atenção especial, aprofundando-se a análise à carteira de créditos com taxa de juro variável, através do aumento da sua abrangência a toda a carteira de créditos com taxa de juro indexada, continuando-se o acompanhamento da evolução dos indexantes internos e das taxas EURIBOR.

8.6 – COMPLIANCE

O BCA considera importante a existência de um sistema de controlo interno adequado e eficaz, que garanta o cumprimento das obrigações legais e deveres a que a instituição se encontra sujeita, visando prevenir incorrer em sanções de carácter legal ou regulamentar, prejuízos financeiros e na imagem, em resultado do não cumprimento de leis, normas, regulamentos, códigos de condutas ou normas de “boas práticas”.

Neste sentido o Banco aprovou uma política de gestão do risco compliance, definindo os princípios que asseguram a identificação e avaliação das situações que possam concorrer para aquele risco, e atribuindo competências específicas aos intervenientes no processo da sua gestão.

No que respeita à gestão do risco operacional, esta função passou a ser assegurada pelo Gabinete Função Compalince (GFC), com o apoio da Direcção de Consultadoria da Caixa Geral de Depósitos. Foi implementada uma aplicação informática “SAS OpRisk Monitor” que permite a recolha centralizada de informação dos eventos, das perdas e das recuperações de risco operacional, e a gestão integrada das várias componentes da metodologia da gestão do risco operacional e controlo interno.

A gestão deste risco visa não só dar cumprimento aos aspectos regulamentares decorrentes do Acordo de Capitais do Comité de Basileia (Basileia II), como também desenvolver um sistema de controlo interno que incorpore as melhores práticas internacionais.

8.7 – AUDITORIA E INSPECÇÃO

AO longo do ano foram efectuadas várias actividades, de que se destacam as acções de auditoria presenciais às Agências e auditorias à distância de algumas operações efectuadas pelas mesmas.

Efectuaram-se ainda algumas averiguações e análises de operações e contas, de actas de crédito concedido durante o período, de descobertos em depósitos à ordem e análise e acompanhamento de diferenças de caixa nos vários balcões, e de acções visando a sua regularização e, ainda, análise e acompanhamento de saldos de tesouraria das Agências.

8.8 – ORGANIZAÇÃO E INOVAÇÃO

No decorrer de 2010 e visando adequar os procedimentos internos às regras e normas estabelecidas, várias acções foram desenvolvidas e alguns normativos revistos. Alvejando a eficácia e a eficiência dos serviços do BCA, foram estabelecidas regras para a concepção de formulários no concernente ao Layout, bem como a sua disponibilização para uso interno através dos canais electrónicos permitindo a sua impressão apenas quando necessário, numa tentativa de ajustamento dos custos às necessidades pontuais do utilizador. As minutas de contrato do Crédito Habitação e do Leasing foram convertidas em Templates.

No ano de 2010 foi dado um especial realce ao reforço da organização interna/empresarial e consolidação institucional, com enfoque na estratégia, tendo-se reajustado a estrutura orgânica do Banco, com a criação de novas Direcções e Gabinetes. É assim que as Direcções Comerciais foram reforçadas, a Divisão de Meios de Pagamentos passou a Direcção de Meios e Canais, visando acompanhar a crescente evolução da utilização das novas tecnologia informacionais para o negócio, permitindo o Banco aproximar-se cada vez mais dos seus Clientes no país e na diáspora. De assinalar também a passagem da Divisão de Recursos Humanos para um Gabinete dependendo directamente da Comissão Executiva, objectivando estar mais preparado para fazer face aos desafios crescentes que se colocam na gestão e motivação dos colaboradores. Foi também criado o Gabinete Jurídico e de Recuperação de Crédito, duas áreas cruciais para o funcionamento da instituição.

8.9 - SISTEMAS INFORMÁTICOS

Preconizando a optimização da plataforma tecnológica, em 2010 o Banco deu sequência aos projectos iniciados e realizou um conjunto de novos investimentos traduzidos em novos equipamentos, softwares e lançamentos de novos projectos, sendo de realçar os seguintes:

- Na área de cartões, foi dado corpo à comercialização do Corporate e do Pré-Pago, estando ainda por ultimar a disponibilização dos extractos e a sua disponibilização no BCA Directo;
- Introduziram-se melhorias no MIAweb mas que poderão ser melhor exploradas, através da sensibilização dos clientes a aderirem à correspondência electrónica, reduzindo custos para o Banco e dando ao cliente a ideia de modernismo e imediatismo na entrega da correspondência;
- A CGD disponibilizou uma plataforma integrada de registo dos incidentes que podem traduzir em perdas directas ou indirectas para o negócio, ou seja, passou-se a dar uma atenção especial ao risco operacional com a implementação do projecto ROCI, tendo-se adequado os quesitos informáticos e de segurança;
- Em Dezembro, numa acção conjunta DSI/DRH/DOI, arrancou-se com o projecto Relógio de Ponto. Estas áreas estão a funcionar como piloto, facultando desta forma os input's necessários para a prossecução do projecto;
- Despoletado pelo BCV, o projecto TEI's visa dar corpo à modernização e automatização das transferências electrónicas interbancárias. O módulo foi adjudicado e implementado com sucesso, estando pendente apenas a questão relacionada com o pagamento dos salários;
- A plataforma de gestão de Stock tem sido de grande valia para a área de logística, propiciando uma pronta resposta às demandas de informação e controlo de custo, controlo e aferição da existência, relacionamento com fornecedores, aferição de preços, de custos, segregação de função entre outros;

8.9.1 - Segurança

De destacar as seguintes acções que tiveram lugar em 2010:

- ⇒ Criação de acessos para o projecto CGD SGROCI;
- ⇒ Levantamento detalhado de informações para o projecto VOIP;
- ⇒ Levantamento da infra-estrutura pela Promosoft/BCA , visando a sua reestruturação;
- ⇒ Implementação da Plataforma SNIS, com acesso remoto à CGD;
- ⇒ Instalação e criação do ambiente e acessos da plataforma CrediRisk.

8.10 – MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS

Proseguiu-se com acções que se traduziram na melhoria dos “índices de performance” nomeadamente, no que concerne à NOTORIEDADE da Marca BCA, modernização, inovação, competitividade e manutenção do seu posicionamento como o maior e melhor Banco.

Dando continuidade à política de inovação e modernização, e visando reforçar a sofisticação da oferta, criaram-se e disponibilizaram-se novos produtos no mercado, com características diferenciadoras ou mesmo inovadoras, com vista a servir diferentes segmentos de clientes. Neste contexto, desenvolveram-se e lançaram-se os seguintes produtos/serviços:

- ⇒ BCA Leasing Auto e Equipamentos
- ⇒ BCA Factoring
- ⇒ BCA VISA CORPORATE
- ⇒ BCA VISA FLEX
- ⇒ BCA Obrigações Subordinadas
- ⇒ Transferência de dinheiro para o estrangeiro (Ordens de Pagamento Emitidas e Recebidas) através do BCADirecto (Internet Banking)

Ao longo de 2010 foram ainda realizadas várias campanhas utilizando os veículos de maior impacto junto do público-alvo, produziram-se materiais de comunicação interna para os pontos de venda e outros materiais de veiculação, tanto a nível nacional como junto da Diáspora.

8.10.1 - Responsabilidade Social

Para melhor envolvimento com a comunidade e de forma a contribuir para um desenvolvimento sustentável, o BCA reforçou o seu comprometimento de Responsabilidade Social, mantendo e patrocinando iniciativas de interesse para a comunidade.

A nível nacional os patrocínios foram divididos entre eventos de cariz social, cultural, desportivos, saúde e educação, e na Diáspora apoiaram-se eventos culturais e desportivos.

Na área social continuou-se a apoiar instituições carenciadas do país, nomeadamente o Lar Rotary, Operação Carinho, Fundação Infância Feliz, Fundação Cabo-verdiana de Solidariedade, campanha do ICASE em prol dos alunos carenciados, apoio à Associação Amigos do Brasil para a requalificação de casas degradadas, apadrinhamento do Jardim infantil Brincar e Crescer, entre outras.

Na saúde destaca-se o contributo dado ao Hospital Agostinho Neto, na Praia, na campanha de vacinação contra a poliomielite.

No Desporto manteve-se o apoio à Federação Cabo-verdiana de Basquetebol, apoiou-se a Federação Cabo-verdiana de Andebol, Victória Foot-ball Club da Praia, Vulcânico Club do Fogo, o Torneio de Futebol Mundialito em Espanha e, ainda, um valioso contributo e apoio à Federação Cabo-verdiana de Futebol e à Selecção Nacional.

Manteve-se o apoio às Câmaras Municipais na realização das suas actividades por ocasião dos respectivos dias do Município. Foram ainda patrocinadas as obras de requalificação da Praça

Alexandre Albuquerque, na cidade da Praia, e de requalificação da Praia de Mar de Baixo, conhecido como a Praia do Presidente, no Tarrafal de Santiago.

Ainda é de se destacar os patrocínios concedidos, tanto a nível nacional como na Diáspora, às muitas iniciativas realizadas no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Independência de Cabo Verde e dos 550 anos do achamento das ilhas.

8.11 – OUTRAS ACTIVIDADES

8.11.1 – Operações com o Exterior

Comparativamente a 2009, notou-se uma melhoria em quase todas as operações com o estrangeiro, exceptuando a manutenção das operações da Western Union enviadas e dos cheques comprados s/ o estrangeiro, conforme quadro que se segue:

	2009		2010		Variação	
	Quant.	Montante	Quant.	Montante	Quant.	Montante
Ordens de pagamentos (recebidas)	50.344	20.540	54.045	24.162	7,35%	17,63%
Ordens de pagamentos (Emitidas)	31.227	39.711	36.903	47.593	18,18%	19,85%
Crédito Documentário						
Importação	47	1.085	59	1.404	25,53%	29,33%
Exportação	0	0	0	0		
Garantias Bancárias (emitidas)	12	700	21	718	75,00%	2,58%
Western Union -Enviados	16.716	577	16.589	558	-0,76%	-3,31%
-Recebidos	22.656	694	31.068	915	37,13%	31,84%
Cheques s/ Estrangeiro (comprados)*	11.051	1.666	9.315	2.118	-15,71%	27,12%

Fonte: BCA

* Inclui Cash Advance

O BCA iniciou os Serviços de Western Union em Março de 2007. Durante 2010 foram efectuadas 47.657 transacções, sendo 16.589 Enviados, num total de 558,3 mil contos, e 31.068 Recebidos, num total de 914,5 mil contos, destacando-se o acréscimo de 31,84% nos Recebidos. Com excepção dos Gabinetes de Empresas e do Prolongamento do Aeroporto do Sal, todas as agências do BCA prestam serviços de Western Union.

8.11.2 – Meios de Pagamentos

O Serviço de Pagamentos Automáticos permite a cobrança, por transferência bancária, e é prestado às empresas com as quais o BCA assinou os respectivos Protocolos, beneficiando clientes comuns e permitindo-lhes o pagamento automático, por débito directo, das facturas dos seguintes serviços:

- Telecomunicações (telefones fixo e móvel, Internet e TV Cabo) – Grupo Cabo Verde Telecom;

- Electricidade e água – Electra;
- Seguros – Garantia.

Foram criados, em 2010, 987 novas ordens de pagamento automático, representando um crescimento na ordem dos 8% em relação a 2009. Deste total, 55% representam as autorizações de débitos criados para a Garantia, 31% para a Electra e 14% para a CVTelecom.

8.12 INVESTIMENTOS

Deu-se continuidade ao processo de modernização e remodelação do espaço físico de várias Agências, com o objectivo de proporcionar melhor comodidade aos seus clientes e colaboradores, tendo investido em obras o montante de 291,7 mil contos.

O valor total dos investimentos realizados em 2010 ultrapassa 394,2 mil contos, sendo que 236,4 contos encontram-se ainda em curso. Estes investimentos representam um custo do exercício na ordem de 20,3 mil contos.

9 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

9.1 - Evolução do Balanço

Em 2010, o Activo Líquido do BCA ascendeu a 65,6 milhões de contos, equivalendo a uma taxa de crescimento de 4,3% (+2,684 milhões de contos) face Dez/09. Do lado do Passivo destaca-se o aumento de 4,7% nos Recursos de Clientes.

Balanço Consolidado de Dezembro 2010

	2009	2010	VARIACÃO	
			ABS.	%
Activo				
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	9.651	5.863	-3.788	-39,3%
Disponibilidades em OIs de Credito	349	756	407	116,8%
Activos Financeiros Disponiveis p/Venda liquida	6.781	6.121	-659	-9,7%
Aplicações em Instituições de Credito	1.419	5.746	4.327	305,0%
Credito a Clientes Liquido	36.049	37.781	1.732	4,8%
Títulos de Divida Pública	5.226	5.294	67	1,3%
Propriedades de Investimento	3	3	0	0,0%
Outros Activos Tangiveis Liquidos	1.540	1.768	228	14,8%
Activos Intangiveis	24	16	-8	-33,8%
Investimentos em Filiais, associadas e empreend.Conjuntos	161	204	43	26,4%
Activos por Impostos Correntes	0	268	268	
Activos por Impostos Diferidos	379	284	-95	-25,0%
Outros Activos	1.366	1.529	163	11,9%
Total	62.948	65.633	2.685	4,3%
Passivo				
Recursos de Outras I.C.'s	501	331	-170	-33,9%
Recursos de Clientes e Outros Empréstitimos	53.187	55.661	2.474	4,7%
Provisões	5.452	5.396	-56	-1,0%
Passivos por Impostos Correntes	18	72	54	305,7%
Passivos por Impostos Diferidos	67	55	-12	-18,2%
Outro Passivos Subordinados	0	500	500	
Outros Passivos	813	776	-37	-4,5%
Total Passivo	60.038	62.791	2.753	4,6%
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.910	2.841	-68	-2,3%
Dos quais : Resultado Liquido	596	701	105	17,7%
TOTAL	62.948	65.633	2.685	4,3%

Caixa e Disponibilidades

Constata-se uma diminuição significativa de 39,3% na rubrica Caixa e Disponibilidades no Banco Central, fruto da entrada em vigor da circular do BCV que alterou o regulamento de gestão das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC). As aplicações dos excedentes de liquidez no Banco Central, no segundo período do mês passaram a coincidir com o final de cada mês.

Aplicações em Instituições de Crédito

As Aplicações em Instituições de Crédito, englobando as aplicações em instituições de crédito no país e no estrangeiro, ascenderam a 5,7 milhões de contos, representando uma variação de +305% e de +4,3 milhões de contos. A maior variação se registou nas aplicações de muito curto prazo no BCV, em consequência do regulamento das DMC já referido, no montante de +3,5 milhões de contos. Ainda com referência ao mercado nacional, os Títulos de Regularização Monetária (TRM's) registaram um aumento de +1,3 milhões de contos, enquanto os Títulos Intervenção Monetária (TIM's) diminuíram em -200 mil cts, por se ter dado preferência para aplicações mais líquidas, face à descida de taxas dos TIM's.

Crédito a Clientes

A Carteira Global de Crédito a Clientes ascendeu a 40,3 milhões de contos, registando deste modo um incremento de +5,2% (+1,9 milhões de contos), relativamente ao ano anterior, impulsionado pelo volume de crédito concedido em 2010, e pela subscrição das obrigações das Câmaras Municipais da Praia e do Sal, que ascendeu a 603 mil cts.

A carteira de crédito concedido aos clientes durante o ano, pese embora o ambiente desfavorável registado, cresceu em relação ao período homólogo em +588 mil cts (2,1%), tendo alcançado 14,2 milhões de contos. O crédito concedido ao segmento empresas foi determinante para este aumento, tendo aumentado +42%, cerca de 2.387 mil cts, enquanto no segmento particulares registou-se uma diminuição de -22,9%, cerca de -1.810 mil cts.

O crédito concedido à habitação apresentou um decréscimo de -23,2% relativamente ao período homólogo, passando de 4.073 mil cts para 3.128 mil cts em 2010. Esta diminuição foi condicionada pela falta de dinamismo económico e pelas limitadas capacidades de endividamento que as famílias defrontam.

A Carteira Vencida, no final do exercício, atingiu 2,3 milhões de contos, equivalendo a um decréscimo de -7,9%, ou seja, cerca de 200 mil cts comparativamente ao período homólogo, proporcionando um rácio de crédito e juros vencidos relativamente ao crédito total de 6,5%, contra

7,6% no ano anterior, enquanto o rácio de crédito vencido a mais de 90 dias atingiu 4,3% em Dez10 (4,9% em Dez 09).

O saldo da Imparidade acumulada de crédito, que inclui também a imparidade para as Obrigações privadas, atingiu 2,4 milhões de contos, tendo o reforço líquido ascendido a 264,3 mil contos, o que fez aumentar o grau de cobertura de crédito vencido para 104,4%, traduzindo um crescimento de 16,5% face ao ano anterior. Este valor é compatível com a dimensão, qualidade e garantias associadas ao stock de crédito. Refira-se ainda que a imparidade utilizada em consequência dos abates ao activo em 2010 remonta a 139,5 mil contos.

Carteira de Crédito sobre Clientes Líquida

	2009	2010	Variação	
			Absoluta	Relativa
Credito Total	33.367	34.618	1.251	3,7%
Credito Normal	30.831	32.282	1.451	4,7%
Credito e Juros Vencidos	2.535	2.336	-200	-7,9%
Crédito ao Pessoal	1.431	1.497	66	4,6%
Proveitos a Receber de Credito	163	165	1	0,9%
Receitas com Rendimento Diferido	-296	-266	30	-10,0%
Obrigações	3.611	4.238	627	17,4%
Imparidade para Credito a Clientes	2.227	2.471	243	10,9%
Crédito Líquido de Provisões	36.049	37.781	1.732	4,8%
CRÉDITO BRUTA	38.277	40.252	1.975	5,2%

Carteira de Títulos

A carteira de Aplicações em Títulos, que inclui os Títulos Disponíveis para Venda e os Títulos de Dívida Pública, alcançou 11,3 milhões de contos, uma diminuição de -4,8% (-572,4 mil contos) face ao período homólogo, em consequência sobretudo da contabilização de uma reserva de reavaliação negativa dos TCMF's - Títulos Consolidados de Mobilização Financeira de cerca de -369 mil cts.

Investimentos

Em 2010, o BCA investiu 394,2 mil cts, sendo 388,5 mil cts em imobilizado corpóreo e 5,7 mil cts em imobilizado incorpóreo. O saldo do Imobilizado Líquido ascendeu a 1,78 milhões de contos, representando um crescimento de 14,1% face ao valor de Dez09.

Recursos de Clientes

A carteira de Recursos de Clientes teve um excelente desempenho, prova da confiança e segurança na Marca, crescendo 2.473.732, contos (+ 4,7%), dos quais 4,9% respeitantes a Depósitos à Ordem e 4,5%, a Depósitos a Prazo, respectivamente. O seu valor global é de 55.660.994 contos.

Nos Depósitos de Clientes os particulares continuam a deter um peso importante na estrutura da carteira do Banco, pois representam 80,7% do total, embora inferior a 2009 (81,7%). O aumento neste segmento foi de +2,2%, cerca de +909 mil cts, contra +7,0% e +600 mil cts no segmento empresas.

Segue-se o quadro da evolução dos recursos:

Tipo De Clientes	Dez-09	Dez-10	Variação	
			mil cts	
			Absoluta	Relativa
Particulares	41.562	42.471	909	2,2%
Depósito Ordem	12.679	12.966	287	2,3%
Depósito Prazo	25.754	26.029	275	1,1%
Depósito Poupança	3.129	3.476	348	11,1%
Empresas	7.700	8.250	550	7,1%
Depósito Ordem	6.629	7.236	607	9,2%
Depósito Prazo	1.072	1.015	-57	-5,3%
Sector Púb.Administrativo	1.771	1.881	110	6,2%
Depósito Ordem	1.709	1.821	112	6,5%
Depósito Prazo	62	60	-2	-2,7%
Total Depósitos Clientes	51.034	52.603	1.569	3,1%
Outros Recursos de Clientes	1.589	2.474	885	55,7%
Juros a pagar de Depósitos	564	585	21	3,6%
Total Recursos de Clientes	53.187	55.661	2.474	4,7%

Provisões para Riscos e Encargos

As Provisões passivas totalizam o montante de 5,3 milhões de contos, um crescimento marginal de +0,5%, cerca de +29 mil cts. Constan desta rubrica sobretudo as provisões para benefícios aos empregados, num total de 5,1 milhões de contos.

MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE PROVISÕES EM 2010

Rubricas	Saldo Início Exercício	Dotações	Utiliz.	Transf.	Outros	mil cts
						Saldo Final
Encargos c/Benefícios de Empregados	5.113	439	-142	85	-351	5.144
Desp.Tratam.Pessoal Exterior	162	37	-18			182
Responsabilidades com Saúde	6					6
Contingências Fiscais	86	64	-86			64
Total	5.367	541	-245	85	-351	5.396

A contribuição normal dos trabalhadores e do BCA para os encargos com os benefícios dos empregados ascende a 53,3 mil cts, tendo as utilizações para pagamento aos reformados e pré-reformados totalizando 142 mil cts. De salientar ainda que os encargos adicionais para o Fundo de Pensões e Sobrevivência atingiram 394,1 mil cts, com impacto directo nos custos com pessoal.

De seguida a evolução do valor patrimonial do Fundo nos dois últimos anos:

**VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO DE PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA
2009/2010**

ANOS	Saldo Inicial	MOVIMENTO NO PERÍODO				CVE
		Reforço Provisões	Transferência	Utilização	Outros	Valor do Fundo
2009	4.808.424.077	426.223.383	0	-121.948.398		5.112.699.062
2010	5.112.699.062	439.321.240	85.100.000	-141.863.000	-351.351.964	5.143.905.338

A rubrica de Provisões para Riscos e Encargos engloba as Provisões para Despesas com Tratamento no Exterior no montante de 182 mil contos, Responsabilidades com Saúde com 6,1 mil contos e Contingências Fiscais com 64 mil contos.

Capitais Próprios

A Situação Líquida sofreu uma ligeira quebra de 68,3 mil contos, em consequência da contabilização de uma Reserva de Reavaliação Negativa, relativa aos TCMF's (Títulos Consolidados de Mobilização Financeira) que constam dos Activos Financeiros do Banco.

9.2. CONTAS DE RESULTADOS

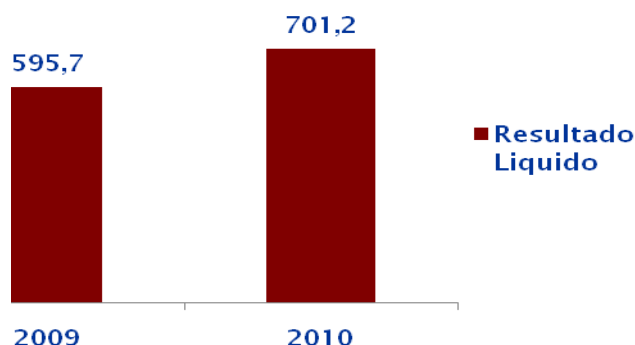
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZEMBRO

Descritivo	2009	2010	VARIACÃO <i>mil cts</i>	
			ABS.	%
Juros e Rendimentos Similares	3.623	3.771	147	4,1%
Juros e Encargos Similares	1.271	1.306	35	2,8%
Margem Financeira	2.352	2.465	112	4,8%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	260	246	-14	-5,3%
Rendimentos de Serviços e Comissões	330	339	10	2,9%
Encargos de Serviços e Comissões	40	46	6	16,1%
Resultados Activos Financeiros Disponiveis p/Venda	0	0	0	82,9%
Resultados de Reavaliação Cambial	118	135	18	14,9%
Resultados de Alienação de Outros activos	4	2	-2	-42,2%
Outros Resultados de Exploração	184	160	-24	-13,1%
Margem Complementar	856	836	-19	-2,2%
Produto Bancário	3.208	3.301	93	2,9%
Custos com Pessoal	1.185	1.290	105	8,9%
Gastos Gerais Administrativos	694	709	14	2,1%
Amortizações do Exercício	156	167	11	6,9%
Provisões Líquidas de Reposições e Anulações	0	50	50	0,0%
Imparidade de Outros Activos Financeiros Líquidos	471	264	-207	-43,9%
Imparidade de Outros Activos Liquidada Reversões	37	17	-19	-52,6%
Resultados de filiais Excluídas de Consolidação	27	29	3	10,3%
Resultados Antes Impostos	692	834	142	20,5%
Impostos Correntes	18	54	36	205,7%
Impostos Diferidos	78	78	0	0,0%
Resultado Líquido	596	701	105	17,7%

Resultado Líquido

O Resultado Líquido do BCA registou uma variação positiva de +17,7%, cerca de +105 mil, tendo atingido o montante de 701 mil cts. A diminuição na imparidade líquida de reversões e recuperações em -34,7%, cerca de -176,6 mil cts, aliado ao aumento do Produto Bancário em +2,9%, +93,2 mil cts, permitiram absorver o impacto do reforço do Fundo de Pensões em 394,1 mil cts e do aumento das Provisões de 50 mil cts e deram um importante contributo para o incremento registado.

Resultado Líquido



Margem Financeira

A Margem Financeira aumentou 112,3 mil contos relativamente ao ano transacto (+ 4,8%), situando-se em 2.464,6 mil contos, não obstante a pressão sentida sobre as taxas de juro passivas e activas.

O aumento nas comissões associadas ao crédito de +59,4%, +63 mil cts, e ao aumento nos juros recebidos de créditos recuperados em +41,6%, +36 mil cts, constituem factores determinantes para o aumento dos juros e rendimentos similares.

Relativamente às Operações Passivas, o aumento dos custos deve-se ao aumento dos juros sobre clientes em +4,5%, cerca de +53,9 mil cts, em virtude do aumento da carteira de depósitos registado este ano, sobretudo no segmento emigrantes que aumentou +5%, cerca de +1.223 mil cts.

Margem Complementar

A Margem Complementar atingiu 836,4 mil cts, uma diminuição de -19,1%, mil cts relativamente a Dez/09. A diminuição ocorrida na taxa de rentabilidade dos TCMF's, de 4% para 3,8%, e nos Outros Resultados de Exploração em -13,1% contribuíram para a referida diminuição.

O efeito conjugado do aumento registado na Margem Financeira e a diminuição da Margem Complementar traduziu num aumento do Produto Bancário em +2,9%, cerca de +93,2 mil cts.

Custos Operativos

Os Custos Operativos ascenderam a 2.165,5 mil contos, o que representa um crescimento de 6,4%, justificado pela componente Custos com o Pessoal, com um incremento de 8,9% (situando-se em 1.290 mil contos) devido, no essencial, aos encargos adicionais com o Fundo de Pensões.

Quanto aos Fornecimentos e Serviços de Terceiros, destaca-se o aumento em +7,9 mil cts na rubrica água, gás e electricidade e +8,9 mil cts nas rendas de casa, o que se deve em grande medida à

abertura das agências em Santa Catarina e de Paul em Santo Antão durante 2010, ao aumento nos patrocínios concedidos e à componente conservação e reparação.

As Amortizações do Exercício elevaram-se a 167 mil contos, +6,9%, cerca de +11 mil cts acima do valor registado em Dez/09, justificado pela amortização de alguns equipamentos que se encontravam em imobilizado em curso e também pelo início da amortização dos investimentos realizados em 2010.

O quadro que se segue mostra a composição dos Custos Operativos, bem como a sua respectiva evolução:

RUBRICAS	Dez-09	Dez-10	Variação	
			Abs.	%
Custos com Pessoal	1.185	1.290	105	8,9%
Remunerações	658	716	59	8,9%
Encargos Sociais Obrigatórios	477	514	37	7,8%
Encargos Sociais Facultativos e Outros	39	46	7	18,2%
Fornecimento e Serviços de Terceiros	694	709	14	2,1%
Amortizações	156	167	11	6,9%
Custos operativos	2.035	2.165	131	6,4%

9.3 – ANÁLISE DE RÁCIOS

As Rendibilidades do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE) evoluíram favoravelmente, tendo atingido 1,1% e 24,7% respectivamente, contra 0,9% e 20,5% em 2009, conservando patamares de confiança aos accionistas.

A variação ocorrida nos Custos Operativos em função do Produto Bancário, fez que o rácio de eficiência – Cost to Income – piorasse, passando de 63,4%, em Dezembro 2009, para 65,6%, em Dezembro 2010, e os Gastos com Pessoal sobre o Produto Bancário aumentou de 36,9% para 39,1%. Expurgando o efeito Fundo de Pensões o Cost to income seria de 53,7% em 2010 (51,8% em 2009).

No que toca aos indicadores de Risco, salienta-se a melhoria do rácio de Crédito em Incumprimento sobre Crédito Total que atingiu 6,5% contra 7,3% de Dez/09, e do rácio Provisões Específicas de Crédito em Incumprimento sobre Crédito Vencido que atinge 104,4% contra 87,9% em 2009.

O rácio de transformação de depósitos em crédito atingiu 68,7%, contra 68,2% de 2009.

Os rácios de Produtividade e Eficiência melhoraram significativamente face a Dez/09, nomeadamente Resultado Líquido/Nº de Agências e Nº empregados, Gastos com Pessoal/Nº empregados, bem como o rácio de Volume de Negócios/Nº de Empregados, devido ao aumento do Resultado Líquido.

9.4- RÁCIOS PRUDENCIAIS

Em termos prudenciais o BCA apresenta uma boa performance, registando melhorias nos Fundos Próprios que atingiram o montante de 4,198 mil cts, equivalentes a um acréscimo de 946 mil cts face a 2009, devido sobretudo às obrigações subordinadas emitidas em Dez/10, no montante de 500 mil cts, que foi o maior sucesso de colocação de 2010.

O aumento nos Fundos Próprios elevou o rácio de Cobertura de Imobilizado para 235,7% em 2010 (190,1% em 2009).

No tocante ao Rácio de Solvabilidade, com o aumento nos Resultados Líquidos do Exercício e o Empréstimo de Obrigações Subordinadas (500.000 contos) permitem a adopção de uma política de distribuição de Dividendos mais proveitosa para o accionistas do que no ano passado, elevando o Rácio de Solvabilidade para 12,7% (acima dos 10% legalmente exigidos).

O rácio que relaciona os Títulos de Dívida Pública com os Depósitos atingiu 2,6 milhões de contos, valor superior ao exigido pelo BCV, que determina que as aplicações em Títulos de Dívida Pública das Instituições Financeiras não podem ser inferiores a 5% do total das suas responsabilidades por Depósitos.

Quanto ao montante global dos créditos, cujos riscos estão sujeitos a Limites de Concentração, o BCA detém, em termos absolutos 5,4 milhões de contos, valor também inferior ao estipulado pelo BCV cujo limite do agregado não poderá ultrapassar 8 vezes os seus Fundos Próprios.

O quadro seguinte mostra a evolução dos Rácios Prudenciais nos dois últimos anos:

Rácios	2009	2010
Fundos Próprios	3.251.890	4.198.029
Cobertura de Imobilizado	190,1%	235,7%
Rácio de Solvabilidade	10,06%	12,77%

10- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado líquido apurado no exercício, no valor de 701.268.322\$ (Setecentos e Um Milhões, Duzentos e Sessenta e Oito Mil, Trezentos e Vinte e Dois escudos), o Conselho de Administração deliberou propor aos accionistas a seguinte aplicação:

Reserva Legal (10%)	70.126.832
Outras Reservas	280.507.329
Distribuição de Dividendos	350.634.161
Agrupamento CGD/BI (52,65%)	184.608.886
Garantia (12,52%)	43.899.397
Estado de Cabo Verde (10%)	35.063.416
Outros Accionistas (24,83%)	87.062.462

11 - LISTA DE BANCOS CORRESPONDENTES A 31/12/2010

Portugal

Caixa Geral de Depósitos SA - Lisboa
Banco Espírito Santo SA - Lisboa
Banco Português de Investimento SA - Porto
Banco Santander Totta - Lisboa
Banco do Brasil SA – Lisboa
Caixa Unicre - Lisboa

Estados Unidos da América

Citibank NA – New York
JP Morgan Chase Bank, N.A. – New York

Holanda

Royal Bank off Scotland - Amsterdam
ING Bank NV – Amsterdam

França

Caixa Geral de Depósitos SA - Paris
Banque Nationale de Paris - Paribas – Paris

Itália

Intesa Sanpaolo SPI - Milão
UniCrédito Italiano SPA - Milão

Luxemburgo

Déxia Bank Internacional à Luxembourg - Luxembourg
Bank et Caisse d'Epargne d'Etat - Luxembourg

Bélgica

Ing Belgium SA/NV - Brussels
Fortis Bank NV/SA - Brussels

Senegal

Citibank Senegal NA - Dakar

Reino Unido

Lloyds Bank PLC - Londres

Citibank NA - Londres

HSBC Bank PLC - Londres

Suiça

UBS Swiss Bank Corporation AG - Zurich

Alemanha

Deutsche Bank AG - Frankfurt

Commerzbank AG - Frankfurt

Espanha

Banco Sabadell SA TSB - Sabadell

Austria

Bank of Austria Creditanstalt - Viena

Dinamarca

Jyske Bank A/S - Copenhagen

Suécia

Nordea Bank AB (publ) - Stockholm

Noruega

DnB NOR Bank ASA - Oslo

Japão:

Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ Ltd - Tokyo

12- DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL A 31/12/2010

Direcção Financeira e Internacional – DFI	Amélia Figueiredo Directora
Direcção de Gestão de Risco – DGR	M^a Filomena Figueiredo Directora
Direcção Comercial Norte – DCN	Gilda Monteiro Directora
Direcção Comercial Sul – DCS	Herminalda Rodrigues Directora
Direcção de Organização e Inovação – DOI	Águeda Monteiro Directora
Direcção de Suporte Operacional – DSO	Aníbal Moreira Director
Direcção Sistema Informáticos – DSI	Luís Barbosa Director
Direcção de Meios e Pagamentos	Américo Andrade Director
Direcção de Segurança e Logística	Adalberto Melo Director
Gabinete de Auditoria – GAI	Francisco Ramos Coordenador
Gabinete de Marketing e Relações Públicas – GMR	Ana Carvalho Coordenadora
Gabinete de Suporte à Função Compliance – GFC	Vanda Centeio Coordenadora
Gabinete Jurídico e de Recuperação de Crédito	Dulce Lopes Coordenadora
Gabinete de Recursos Humanos	Dulce Lopes Coordenadora
ZONA SUL	
Gabinete Empresas Sul - GES BCA Empresas Plateau	Nuno Teque Cabral Coordenador
Agência de Santa Catarina – ASC Balcão Assomada – ADA (Prolong. ASC).	Joaquina Lopes Tavares Gerente

Agência de São Filipe – AFG Agência dos Mosteiros – AMO	António Évora Gerente
Agência do Tarrafal – ATA	José Moniz Gerente
Agência Achada Santo António I – ASTI Balcão Palmarejo Grande – APG (Prolong. ASTI)	Janira Barbosa Andrade Gerente
Agência Avenida - AVE	Celmira Mendes Gerente
Agência Achada Santo António II – ASTII	Maria Teresa Borges Gerente
Agência de Santa Cruz – STC	Alino Centeio Gerente
Agência do Maio – AMA	Maria Isabel Ferreira Lima Gerente
Agência da Brava – ABR	Ângela Rosa Gerente
ZONA NORTE	
Gabinete Empresas Norte - GEN	Lenise Almeida Coordenadora
Gabinete Empresas Sal - GESA	Sofia Alexandra Barbosa Coordenadora
Agência de São Vicente – ASV	Elisa Santos Gerente
Agência do Sal – ASA Balcão do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral	Zara Barbosa Vicente Gerente
Agência de São Nicolau – ASN	Augusta Benilde Cruz Gerente
Agência Tarrafal de São Nicolau – ATS	Manuel Freitas Gerente
Agência da Praça Nova - PNA	Maísa Sancha Crisóstomo Gerente
Agência Ribeira Grande – ARG	Jorge Nascimento Coutinho Gerente
Agência Monte Sossego – MAS	Joana Helena Carvalho Gerente
Agência Fonte Filipe – AFF	Lídia Pereira Gerente

Agência Boa Vista – ABV

Guilherme Araújo
Gerente

Agência Santa Maria – ASM

Elizabeth Alexandre
Gerente

Agência do Porto Novo – APN

Alcindo Rocha
Gerente

Agência de Ponta do Sol – APS
Balcão Paúl – APL (Prolong. ARG)

Jorge Nascimento Coutinho
Gerente

ANEXOS